

**POSSIBILIDADES DE MUDANÇA NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES E
ACADÊMICOS SOBRE O SENTIDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A
INFLUÊNCIA DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA PROPOSTA
CURRICULAR**

Clecio Antonio Szinvelski

Robson Machado Borges

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar em que medida a participação no processo de construção colaborativa de uma proposta curricular – na perspectiva da pesquisa-ação – influencia na compreensão de acadêmicos e professores sobre o sentido da Educação Física escolar. Para isso, o estudo está pautado numa abordagem de natureza qualitativa. Mais precisamente, caracteriza-se como um estudo de casos múltiplos, no qual dezenove acadêmicos e três professores responderam uma entrevista relacionada às suas percepções sobre a participação no Programa Residência Pedagógica. Os resultados da pesquisa apontam que o processo de construção coletivo de uma proposta curricular para a Educação Física, por intermédio do Programa Residência Pedagógica, influenciou na edificação e consolidação do sentido deste componente curricular para os participantes que dele fizeram parte.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Educação Física Escolar; Proposta Curricular.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo vários sentidos¹ foram atribuídos para a Educação Física escolar. Esses sentidos, também identificados como “abordagens pedagógicas”, representam diferentes objetivos para essa disciplina. Dentre as distintas abordagens, Darido (2003) destaca: desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, sistêmica, psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, jogos cooperativos, saúde renovada, esportivista e cultura corporal de movimento.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) legitimou a Educação Física como componente curricular da educação básica e posteriormente, os documentos legais da educação brasileira passaram a apontar a *cultura corporal de movimento* como o sentido da Educação Física escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam a Educação Física enquanto “[...] uma disciplina que

¹ Segundo Fensterseifer e González (2013, p. 34) *sentido* “[...] refere-se aquilo a partir do qual compreendemos as coisas, são nossos ‘pré-conceitos’, sem os quais não se faz possível a compreensão; logo, ele não está inscrito nas coisas, o que permite que as pessoas atribuam sentidos diferentes e, não raras vezes, opostos acerca de algo”.

introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento” (BRASIL, 1998, p. 29). Recentemente, a BNCC aponta que a Educação Física deve “[...] assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos [...] e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento” (BRASIL, 2017, p. 213).

Nesta perspectiva, González e Fensterseifer (2010, p. 12), sinalizam que a Educação Física escolar, forjada pela dimensão da cultura corporal de movimento tem como finalidade “[...] formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania”. Em linha semelhante, Betti (2013, p. 64) entende que a Educação Física escolar

[...] é uma disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/expressivas, lutas/artes marciais, práticas alternativas.

Neste contexto, na disputa pela hegemonia do sentido da Educação Física escolar, entre as diferentes correntes das abordagens pedagógicas mencionadas, os professores da área parecem terem ficado perdidos. Conseqüentemente, quando “[...] o sentido da Educação Física na escola não é claro para os docentes, eles não têm certeza sobre o que ensinar. Em consequência, optam por temas com os quais sentem-se mais à vontade” (BORGES, 2019, p. 179). Desse modo, a falta de clareza sobre o sentido da Educação Física influencia na formação de novos profissionais, visto que não há uma matriz comum nos currículos dos cursos de formação inicial. Por isso, investigações com o propósito de estudar a compreensão dos professores e acadêmicos sobre o sentido da Educação Física são fundamentais para a progressão deste componente curricular em direção à sua legitimidade na escola, de modo alinhado aos marcos legais.

A constituição docente, responsável por “direcionar” a forma de atuação, é determinada por um conjunto de saberes adquiridos ao longo da vida do sujeito. Segundo Tardif (2010), o saber docente é plural, constituído mediante o conjunto de outros saberes, como o saber profissional, disciplinar, curricular e experiencial. Estes saberes são advindos, principalmente, da formação inicial e continuada dos professores e das experiências do trabalho cotidiano. Gariglio e Borges (2014, p. 588), corroboram com este entendimento, e preconizam que os saberes docentes são edificados através de diversas fontes, “[...] adquiridos

durante o processo de socialização pré-profissional (na família, nas experiências escolares, na universidade, etc) e profissional, no exercício da docência”.

Neste cenário, o Programa Residência Pedagógica emerge enquanto uma possibilidade de constituição e alteração dos saberes docentes, na medida em que insere professores atuantes nas escolas e acadêmicos na metade final da graduação, num contexto de formação colaborativa. Este Programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, tendo como objetivo o aperfeiçoamento da formação nos cursos de licenciatura (CAPES, 2018). Nesta linha, o Programa Residência Pedagógica tem duração de 18 meses nos quais são realizadas diferentes intervenções. No caso do Programa Residência Pedagógica na Unijuí, entre tantas ações, ocorreu a construção de uma proposta curricular de modo colaborativo, para serem desenvolvidas na Educação Física das escolas-campo.

Frente a este contexto, essa investigação teve como objetivo identificar em que medida a participação no processo de construção colaborativa de uma proposta curricular – na perspectiva da pesquisa-ação – influencia na compreensão de acadêmicos e professores sobre o sentido da Educação Física escolar.

METODOLOGIA

A presente investigação possui uma abordagem de natureza qualitativa. Especificamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de casos múltiplos. Segundo Yin (2001, p. 69) observa as particularidades de cada caso, na medida em que “[...] cada caso deve ser cuidadosamente selecionado de forma a prever resultados semelhantes ou produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis”.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram 19 acadêmicos de Educação Física – que haviam cursado mais da metade da formação inicial – e dois professores da mesma área que atuavam em escolas-campo vinculadas ao Programa Residência Pedagógicas. Pontualmente, o referido Programa utiliza a denominação de “Residente” para se referir aos acadêmicos e “Preceptor” enquanto denominação para os professores. O critério elencado para definir os participantes da pesquisa consistiu na necessidade de o sujeito ter participado do processo de construção coletivo da proposta curricular.

Inicialmente realizou-se o encaminhamento de um *e-mail* a vinte e sete participantes do Programa Residência Pedagógica, vinculado ao subprojeto de Educação Física, sendo vinte e quatro residentes e três preceptores. Este primeiro contato tinha o intuito de explicar o objetivo da pesquisa e, por conseguinte, convidá-los a participarem dela. Deste total, vinte e

um participantes retornaram o contato, constituindo assim os sujeitos da pesquisa. Apresentamos no quadro abaixo algumas características dos participantes deste estudo:

Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Nome ²	Idade	Formação
Residente Pedro	23 anos	Décimo semestre da Formação Inicial
Residente João	39 anos	Décimo semestre da Formação Inicial
Residente Mariana	25 anos	Décimo semestre da Formação Inicial
Residente Douglas	21 anos	Oitavo semestre da Formação Inicial
Residente Antonio	22 anos	Oitavo semestre da Formação Inicial
Residente Lucas	46 anos	Décimo semestre da Formação Inicial
Residente Bruno	25 anos	Oitavo semestre da Formação Inicial
Residente Elias	21 anos	Nono semestre da Formação Inicial
Residente Mário	22 anos	Nono semestre da formação Inicial
Residente Eduardo	28 anos	Oitavo semestre da Formação Inicial
Residente Carlos	21 anos	Oitavo semestre da Formação Inicial
Residente Tomás	22 anos	Nono semestre da Formação Inicial
Residente Igor	24 anos	Nono semestre da Formação Inicial
Residente Fernando	23 anos	Oitavo semestre da Formação Inicial
Residente Jéferson	22 anos	Nono semestre da Formação Inicial
Residente Davi	39 anos	Quinto semestre da Formação Inicial
Residente Roberto	28 anos	Nono semestre da Formação Inicial
Residente André	27 anos	Recém-Formado ³
Residente Lucas	32 anos	Recém-Formado
Preceptor Oscar	36 anos	Formado em Educação Física no ano de 2005, atua há nove anos na rede pública de ensino
Preceptora Vanessa	58 anos	Formada em Educação Física no ano de 1981, atua há trinta e oito anos na rede pública de ensino

Fonte: os autores (2023)

A produção de dados ocorreu mediante uma entrevista semiestruturada. Conforme Flick (2013), às entrevistas semiestruturadas permitem que os entrevistados respondam de forma mais livre e extensiva que desejarem e, caso as respostas não se constituam suficientemente ricas, o pesquisador pode seguir as suas interpelações. A entrevista era composta por três questões norteadoras que tinham a incumbência de identificar o modo em que a participação no processo coletivo de construção de uma proposta curricular influenciou – ou não – no sentido atribuído à Educação Física escolar.

² Visando preservar a identidade dos participantes da investigação, seus nomes foram substituídos por prenomes fictícios.

³ Usou-se a denominação “Recém-formado” para se referir aos Residentes que já haviam concluído a sua Formação Inicial no momento da entrevista.

As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2019, através de três formatos distintos: presencialmente (com oito entrevistados), através do *WhatsApp*⁴ (com doze entrevistados) e via *Skype* (com um entrevistado). A escolha pelo formato de realização das entrevistas foi acordada entre o pesquisador e o entrevistado, de modo a facilitar a sua realização para ambas as partes. O instrumento utilizado para coleta de dados concerne às gravações das entrevistas dos participantes, transcritas posteriormente na íntegra.

No tocante aos cuidados éticos, os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que foi acordado que as identidades dos residentes e preceptores, bem como as escolas em que atuam não serão divulgadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, através de uma leitura atenta e criteriosa, os dados foram apreciados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Desta forma, os dados resultantes desta investigação foram classificados a partir de duas categorias de análise: a) *mudança de compreensão do sentido da Educação Física na escola a partir da construção da proposta curricular*; b) *fatores que influenciaram na mudança do sentido atribuído à Educação Física escolar*.

Ao analisar a primeira categoria, foi possível identificar que o processo de construção coletivo de uma proposta curricular, influenciou os Residentes e Preceptores em diferentes medidas. Para a maioria dos participantes, esse processo permitiu alterar o sentido da Educação Física escolar. Este achado pode ser evidenciado a partir de relatos dos entrevistados: “[...] passei a ver a Educação Física como uma área muito mais ampla, menos vinculada aos esportes, além disso, consegui ver que tem uma gama muito maior de conteúdos e de temas para serem trabalhados e estudados” (Residente Douglas); “[...] essa construção da proposta curricular mudou bastante meu entendimento sobre a Educação Física, porque eu via ela muito pela perspectiva esportivista⁵” (Residente Davi); “[...] teve muitas mudanças no sentido da Educação Física, principalmente de que ‘ela’ é muito maior

⁴ Sobre a realização das entrevistas *online*, Flick (2009, p. 242) aponta que “a comunicação cara a cara pode ser mais espontânea do que a comunicação *online*, mas esta última permite aos participantes uma maior reflexão sobre suas respostas em relação à primeira”.

⁵ Esta tendência da Educação Física escolar preconiza a hegemonia dos esportes nas aulas. Segundo Darido (2003), através da tendência *esportivista* priorizou-se o ensino das destrezas esportivas, logo o aluno passou a ser visto como atleta e o papel do professor transformou-se na função de treinador.

do que está sendo tradicionalmente trabalhada nas escolas, além de que me fez ver que são muitos conteúdos importantes e que só esta disciplina vai trabalhar” (Residente Eduardo).

Semelhante ao apontado acima, o Residente Elias também afirma que o sentido da Educação Física se alterou, em relação à sua compreensão anterior a construção da proposta curricular: “*Sim, com certeza teve diferença, inicialmente eu tinha uma forma de pensar a Educação Física e depois que a gente estudou, se aprofundou e entrou no contexto da escola, essa forma mudou*”. Neste sentido, o Residente Tomás destaca que: “[...] *as minhas percepções sobre Educação Física mudaram, antes eu tinha uma compreensão e passando pelo processo, passei a ter outro entendimento, vendo a Educação Física numa área mais ampla do que eu tinha conhecimento*”.

Prosseguindo nesta linha de análise, a Preceptora Vanessa afirma que participar deste processo acima mencionado permitiu reconfigurar o sentido da Educação Física escolar: “*A minha visão sobre a Educação Física mudou muito, entrei em ‘choque’ porque eu sempre eu trabalhei nessa escola e conhecia toda parte do planejamento e não achava que nós tínhamos isso muito fraco, além disso, algumas dessas temáticas eu nunca tinha trabalhado*”. Este discurso se assemelha às constatações de González e Borges (2015), ao apontar que quando um professor apresenta um entendimento consolidado sobre um assunto e, em um determinado momento confronta-se com evidências que indicam que esta não é a forma mais adequada, acabam entrando em estado de “choque”.

Por outro lado, uma parcela dos participantes afirma que o processo de construção de uma proposta curricular não permitiu a alteração do sentido da Educação Física escolar. Logo, preconizam que este entendimento foi sendo constituído ao longo da formação inicial, e que passar por esse processo permitiu consolidar o sentido. Isto pode ser evidenciado através dos relatos dos participantes: “*Na formação inicial eu fui constituindo o sentido da Educação Física escolar e esse processo de construção dessa proposta acabou por preencher lacunas existentes durante esses anos e durante as disciplinas em que eu fui aluno*” (Residente João); “[...] *anterior a este programa, eu fiz parte do PIBID⁶, logo muito do que estudamos sobre a função da Educação Física eu já tinha discutido, porém não foi tão intenso como foi no*

⁶ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (BRASIL, 2008).

início⁷ do Residência Pedagógica, acredito que um complementou o outro em seu percurso” (Residente Mariana).

Nesta mesma linha, o Residente Lucas aponta que: “ *O meu entendimento sobre a Educação Física escolar se desenvolveu no decorrer dos semestres da graduação, mas essa oportunidade de estar durante esses meses lendo e discutindo me oportunizou a ampliar aquilo que eu já vinha adquirindo durante a minha formação inicial*”. O Preceptor Oscar contracenava com este entendimento, na medida em que afirma que o processo acima mencionado não alterou a sua compreensão sobre a Educação Física, mas: “[...] *com certeza essa construção feita coletivamente complementa o que eu já vinha pensando sobre a Educação Física, logo contribui para a consolidação do sentido da disciplina na escola*”.

Os dados presentes nesta categoria de análise, se assemelham aos encontrados por De Oliveira (2020). Pontualmente, esta investigação identificou que a maioria dos participantes do Programa Residência Pedagógica alterou o sentido da Educação Física escolar, quando comparada com o entendimento dos Residentes e Preceptores antes da participação no referido programa (DE OLIVEIRA, 2020).

A segunda categoria de análise é composta por fatores que influenciaram na alteração e/ou edificação do sentido da Educação Física escolar para os participantes do Programa Residência Pedagógica, a partir do processo de construção da proposta curricular. Neste sentido, destacamos quatro fatores que impulsionaram esta mudança: 1) *compreensão sobre a pluralidade de temas de ensino da Educação Física*; 2) *o direito de aprendizado dos alunos*; 3) *as discussões promovidas durante o processo*.

O primeiro fator concerne ao entendimento sobre a pluralidade de temas de ensino que compõem esta disciplina. Em um contexto geral, a maior parte dos entrevistados afirma que o processo de construção da proposta curricular permitiu aprofundar seus conhecimentos acerca de todos os temas de ensino. Esta constatação é evidenciada pelos Residentes em seus relatos: “*Eu vi muito mais sentido em todos os temas de ensino da Educação Física, vinculados a Cultura Corporal de Movimento*” (Residente Pedro); “[...] *eu pensava em trabalhar os esportes, lutas, os temas que eu era mais familiarizado, então diante da nossa construção dessa proposta curricular eu vi a importância de abordar todos os temas de ensino aos alunos*” (Residente Tomás); “[...] *sobre a totalidade de temas de ensino eu não tinha conhecimento de todos eles, e fui ter através desse processo*” (Residente Roberto).

⁷ O início do Programa, que a Residente Mariana diz respeito ao processo de construção coletivo da proposta curricular, cerne desta investigação.

Pontualmente, para uma parcela dos participantes, construir esta proposta curricular permitiu ter um contato mais aprofundado com alguns temas de ensino ou até mesmo conhecê-los. Isso se evidencia nos seguintes trechos: *“Alguns temas de ensino da Educação Física eu não tive contato durante a minha formação inicial, como as práticas corporais e sociedade e as práticas corporais e saúde, então foi feito um processo de buscar para ver o que você trabalha dentro destes temas de ensino”* (Residente Pedro); *“[...] as práticas corporais e saúde as práticas corporais e sociedade eu não conhecia, não sabia que se deveria ter na escola, mas conforme os estudos eu compreendi que é essencial abordar esses temas para os alunos”* (Residente Augusto). Nesta perspectiva, o Residente Tomás, ao se referir aos temas de ensino mencionados acima, afirma: *“[...] eu conhecia por nome, um pouco do conceito do que significava, mas não o suficiente para pensar um currículo abordando esses temas”*.

Segundo os participantes, o principal motivo para que os temas de ensino elencados fossem os menos conhecidos é decorrente da ausência de disciplinas específicas sobre estas temáticas na formação inicial. Neste sentido, é importante salientar que os cursos de formação inicial precisam incluir, em seus currículos, componentes curriculares que tratem especificamente a relação das práticas corporais com a saúde e a sociedade.

Em contrapartida, uma parcela dos Residentes afirma que já conheciam os temas de ensino que compõem a Educação Física escolar, e que a proposta curricular permitiu aprofundar estes saberes. Os trechos seguintes identificam esta assertiva: *“Eu já tinha conhecimento dos nove temas de ensino da Educação Física escolar, mas a construção da proposta me permitiu posicionar alguns conteúdos dentro das temáticas, que antes não estavam muito claros para mim”* (Residente João); *“[...] já tinha compreensão dos temas de ensino, por que vi em matérias específicas do curso, mas alguns foram de forma superficial, então nesse processo eu pude entrar mesmo nesses temas e me aprofundar”* (Residente Antonio); *“[...] conhecia todos porque a universidade nos mostra a base de tudo que tem que ser ensinado, mas quando nós tivemos que elaborar a proposta eu precisei estudar mais sobre alguns temas”* (Residente Augusto); *“[...] quando eu entrei na universidade logo eu já comecei a trabalhar na escola, então já no início eu vinha buscando entender um pouco mais sobre esses outros temas além dos esportes, mas a construção contribuiu nisso”* (Residente Lucas).

Acerca da compreensão sobre a pluralidade de temas de ensino da Educação Física escolar, os Preceptores integrantes desse processo, divergiram em suas constatações. A Preceptora Vanessa afirma que: *“Alguns temas de ensino eu ainda não tinha trabalhado,*

como as lutas e as práticas corporais na natureza, com essa construção da proposta eu acabei aprendendo, e foi muito importante para mim". Em contrapartida, o Preceptor Oscar salienta que já conhecia os temas de ensino e os abordava em suas aulas, conforme o relato: *"Eu já conhecia, porque quando eu entrei efetivamente na escola pública eu tive contato com o material do Lições do Rio Grande, que serviu de base para as aulas de Educação Física, ou seja, desde o início eu já tenho isso inserido na minha proposta"*.

Avançando na análise dos resultados, identificamos que um fator precípuo da construção da proposta curricular e que influenciou na edificação ou consolidação do sentido da Educação Física está manifestado no direito de aprendizado dos discentes de se apropriarem da pluralidade de práticas corporais que compõe a Cultura Corporal de Movimento. Segundo o Residente Roberto,

[...] no momento da construção da proposta curricular, o que mudou para mim, foi a necessidade de garantir o direito de aprendizado para as crianças, adolescentes e dos jovens de aprender outros esportes, não somente esportes, mas outras práticas corporais, como as práticas corporais na natureza, atividades aquáticas, danças, por exemplo.

Em linha semelhante, outros Residentes manifestam suas compreensões sobre o direito de aprendizado dos alunos, adquirido durante a construção da proposta curricular: *"[...] foi possível perceber que são diversos temas de ensino que precisamos abordar na Educação Física escolar, e isso é uma responsabilidade muito grande porque a gente está trabalhando com o direito de aprendizado dos alunos"* (Residente Eduardo); *"[...] muitas vezes a gente vai para os estágios e trabalha aquilo que a gente já sabe e tem facilidade, mas ali não, nós tínhamos que colocar os temas de acordo com o direito de aprendizagem do aluno"* (Residente Pedro). A Residente Mariana compartilha deste entendimento e complementa: *"[...]a gente tem que contemplar todos os temas de ensino, porque se a Educação Física não fizer, ninguém vai fazer por nós, nem a matemática, o português, a biologia"*. Estes dados são semelhantes aos encontrados por Borges (2018), quando o autor evidenciou que o principal momento apontado pelos professores, participantes de seu estudo, e que proporcionou uma mudança na compreensão da Educação Física, foi o estudo sobre o direito dos alunos em aprender a pluralidade de temas que compõem a cultura corporal de movimento.

Prosseguindo na análise dos resultados provenientes desta categoria, identificamos a importância das discussões e troca de saberes protagonizadas durante a construção da proposta curricular. De modo geral, os participantes afirmam que estas discussões foram importantes para a ressignificação de alguns entendimentos. Neste sentido, o Residente Fernando preconiza que: *"[...] as discussões que nós tivemos foram muito importantes,*

porque muitas coisas eu achava que era o ideal, mas quando você ouve e debate com outros professores e outros futuros profissionais, você acaba aprimorando os seus entendimentos”.

O Residente Lucas corrobora com esta assertiva e relata que:

[...] devido as discussões proveitosas que a gente teve durante essa construção, foi possível quebrar alguns paradigmas, por exemplo tu tem um ponto de vista sobre algo que você vem construindo durante a formação inicial ou durante os trabalhos dentro da escola e essas discussões que nós tivemos me fizeram refletir sobre eles, principalmente sobre a importância de trabalhar algo ou diversificar.

Semelhante ao apontado acima, o Residente Eduardo destaca que as discussões travadas no processo de construção da proposta curricular, consistem em um dos momentos que mais contribuíram para a edificação do sentido da Educação Física: “*Tiveram vários momentos que mudaram muito a minha concepção sobre a Educação Física, mas o que mais me marcou foram as discussões que nós tivemos na estruturação da proposta, principalmente sobre o **que**⁸ trabalhar e **quando** trabalhar*”. Do mesmo modo, o Residente Bruno destaca “*[...] as discussões dentro da construção dessa proposta curricular serviram para aprofundar o conhecimento que a gente vem construindo ao longo da formação inicial*”. Este achado está relacionado com a constituição dos saberes docentes proposta por Tardif (2010), na medida em que os sujeitos edificam e aprimoram seus saberes durante a sua vida, através da formação inicial, continuada e/ou experiências docentes. Além disso, ao contrastarem seus entendimentos uns com os outros, acabam reconfigurando seus saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção coletivo de uma proposta curricular para a Educação Física, por intermédio do Programa Residência Pedagógica, influenciou na edificação e consolidação do sentido deste componente curricular para os participantes que dele fizeram parte. Desta forma, o processo descrito desencadeou um impacto positivo sobre as concepções de ensino da Educação Física escolar, cuja centralidade das aulas seja o direito de aprendizado dos alunos, materializado através da pluralidade de práticas corporais que compõem a cultura corporal do movimento.

Pontualmente, os sujeitos que participaram da construção da proposta curricular, se apropriaram de saberes provindos desse processo de diferentes formas, na medida em que uma parcela deles alterou o sentido da Educação Física escolar, e outros consolidaram o sentido que já vinha sendo constituído durante a formação inicial. Neste ensejo, os

⁸ Grifo utilizado para destacar a menção de duas perguntas estruturantes do ensino.

participantes apontam que a compreensão acerca da pluralidade de temas de ensino, a concretização do entendimento sobre o direito de aprendizado dos alunos e as discussões protagonizadas durante o processo, constituem-se enquanto elementos fundamentais relacionados à constituição e alteração de saberes, derivados deste processo.

Deste modo, evidencia-se que programas dessa natureza contribuem significativamente para a viabilização de um dos itens evidenciados na LDB n. 9.394/1996 que destaca os direitos de aprendizagens e, que, em seu Art. 13 define que “Os docentes incumbir-se-ão de [...] zelar pela aprendizagem dos alunos” (2019, p. 15). O movimento dialético que se evidencia nos sujeitos da pesquisa, permite dizer que houve uma oportunidade efetiva de ampliação e qualificação da formação inicial dos alunos da área da Educação Física, bem como, a oportunidade de formação continuada de professores da escola-campo.

Em relação aos limites desta investigação, é preciso destacar que a pesquisa poderia ter uma precisão maior nos dados se houvesse a comparação entre uma entrevista anterior a construção da proposta curricular e posterior a ela, pois marcaria as compreensões em ambos os momentos. Além disso, pressupomos que não é possível atribuir somente ao processo de construção da proposta curricular, a alteração do sentido atribuído à Educação Física, visto que, de acordo com Tardif (2010) os saberes docentes são constituídos a partir de distintos momentos da vida dos sujeitos e não precedem de um momento isolado.

Mediante tais assertivas, esperamos que os saberes adquiridos durante o processo de construção da proposta curricular sejam mobilizados pelos sujeitos e incorporados em sua prática pedagógica. De modo que, a Educação Física escolar possa exercer de fato o seu papel na escola, fazendo jus a sua presença nos currículos das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. 2ªed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2013. 344p.

BORGES, Robson Machado. **Estudar com professores: a formação continuada e o processo de mudança de concepção na educação física escolar**. Curitiba: CRV, 2019. 206 p.

BRASIL. República Federativa do. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. República Federativa do. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE OLIVEIRA, D. F. L. **A mudança de concepção de ensino sobre a Educação Física escolar a partir da participação no Programa Residência Pedagógica**. 2020. 41p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí/RS, 2019.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Desafios da legitimação da Educação Física na escola republicana. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, MS, n. 2, v. 1, julho a dezembro de 2013b. p. 33-42.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.

GARIGLIO, J. Â. BORGES, C. (2014). Saberes docentes. *In*: González, F. J. & Fensterseifer, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, p. 586-590.

GONZÁLEZ, Fernando J. ; BORGES, Robson M. . Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de Educação Física: mapeando vínculos. *Revista Motrivivência*, v. 27, p. 36-48, 2015.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando nas saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, mar. 2010. p. 10-21.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.